

**Projeto:** “Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro”

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

**1) Referência** – WINKELMANN, Fernanda Martins da Silva. Produção do sujeito jovem infrator nos abrigos de Porto Alegre. 2018. 100p. Dissertação (Mestre em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

**2) Orientador** – GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima.

**3) Resumo** – Essa pesquisa foi produzida a partir de experiências de trabalho nos abrigos da política pública de assistência social, administrados por entidades religiosas, da cidade de Porto Alegre /RS. A existência de abrigos específicos, com atendimento diferenciado para jovens do sexo masculino que se envolveram em atos infracionais, impulsionou a realização desta pesquisa. Em um primeiro capítulo, foram analisados os fatores da trajetória geográfico-histórica do município voltados para o governo da juventude pobre, que possibilitaram a existência das atuais práticas de acolhimento institucional. No segundo capítulo foi feita a análise do documento Projeto Figueira (2007), que regulamenta o modo de atendimento nos abrigos da rede de assistência social de Porto Alegre/RS, em conjunto com relatos produzidos em diário de campo durante o acompanhamento de jovens que foram acolhidos nos abrigos específicos. Conforme a análise, esta modalidade de acolhimento institucional com público diferenciado opera dois deslocamentos na noção de sujeito de direito do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): o jovem que demanda proteção torna-se virtualmente perigoso para os demais acolhidos; o atendimento que demanda proteção e cuidado por situação de vulnerabilidade social torna-se um modo de correção e punição da juventude pobre. No terceiro capítulo foram discutidos os modos de gestão da juventude em abrigos, elegendo-se como materialidades de pesquisa o diário de campo, a narrativa da disposição arquitetônica dos abrigos e as legislações voltadas para o acolhimento institucional infanto-juvenil. A escrita através da narrativa possibilitou a articulação dos materiais, movimentando os operadores de pesquisa que compõe a divisão de subcapítulos: medicalização, patologização e periculosidade. Neste último capítulo, a narrativa da trajetória de acolhimento institucional de Porto Alegre acompanha o modo como se produzem juventudes consideradas perigosas e como o atendimento em abrigos específicos convida a ser cumprida uma profecia autorrealizável: o acolhido torna-se um sujeito criminoso ou morre jovem, ou as duas opções, ao mesmo tempo.

**4) Palavras-Chave** - política pública; acolhimento institucional; medicalização; patologização; juventude.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.